

Organizadores:

Cleide Correia de Oliveira

Luis Fernando Reis Macedo

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Ciência e Evidência em Saúde Mental

VOLUME 1



2023



Universidade Regional
do Cariri - URCA



Organizadores:

Cleide Correia de Oliveira

Luis Fernando Reis Macedo

Ana Caroliny Oliveira da Silva

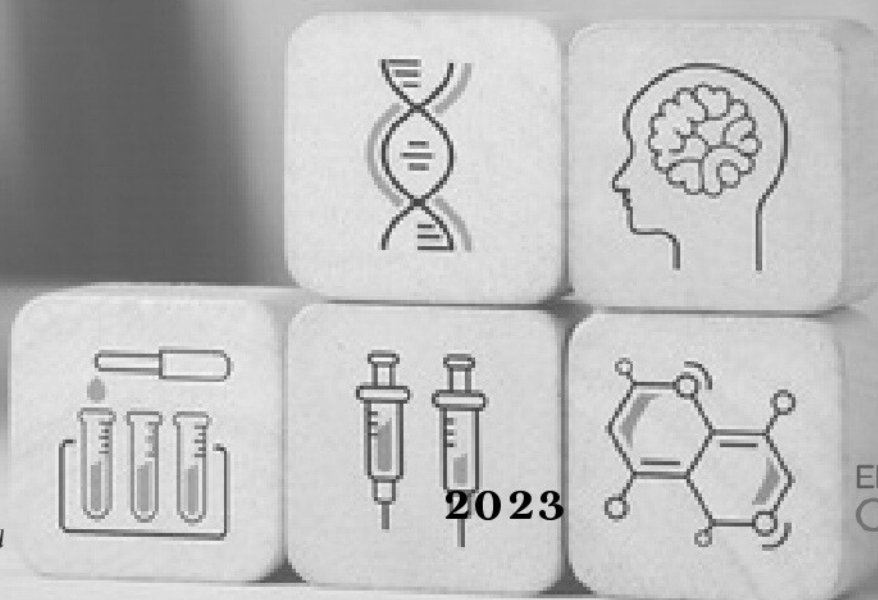
Ana Raiane Alencar Tranquilino

Ciência e Evidência em Saúde Mental

VOLUME 1



Universidade Regional
do Cariri - URCA



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

CIÊNCIA E EVIDÊNCIA EM SAÚDE MENTAL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Cleide Correia de Oliveira

Luis Fernando Reis Macedo

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C569 Ciência e evidência em saúde mental : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Cleide Correia de Oliveira ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-057-0

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0

1. Serviços de saúde mental. 2. Enfermagem psiquiátrica. 3. Assistência em hospitais psiquiátricos. I. Oliveira, Cleide Correia de. II. Macedo, Luis Fernando Reis. III. Silva, Ana Carolyn Oliveira da. IV. Tranquilino, Ana Raiane Alencar. V. Título.

CDD23: 616.890231

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor!

Este livro tem como proposta abordar sob diferentes perspectivas temáticas relacionadas a Saúde Mental enfatizando a assistência de enfermagem nessa área de atuação. Composto por sete capítulos, que tratam desde a reforma psiquiatria e práxis do enfermeiro na assistência psicossocial até temáticas da atualidade como as consequências psicológicas da violência doméstica contra a mulher, novas abordagens em saúde mental e impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental de adolescentes, dentre outros temas altamente pertinentes para discussões sobre saúde mental no Brasil. Nesse sentido, esta obra propõe expor, através da literatura e de relatos de experiência, os aspectos relacionados à promoção de saúde na assistência em saúde mental, com enfoque na atuação do profissional enfermeiro.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....10

ASPECTOS RELACIONADOS À REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

Milton Lucas Pereira dos Santos

Byanca Alves de Sousa

Thaís Ellen Cavalcanti Lôbo

Mírian Cecília Silva Matias

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Samuel Da Silva Freitas

Luis Fernando Reis Macedo

Rosely Leyliane dos Santos

Woneska Rodrigues Pinheiro

Cleide Correia de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/10-17

CAPÍTULO 2.....18

A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Kauanny Vitória dos Santos

Bianca Fernandes Marcelino

Gerliane Figueira Leite

Myllena Farias Gomes

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Amanda Sousa Rodrigues

Luis Fernando Reis Macedo

Rosely Leyliane dos Santos

Woneska Rodrigues Pinheiro

Cleide Correia de Oliveira

Aluízio Rodrigues Guimarães Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/18-27

CAPÍTULO 3.....28

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Luana Barros Duarte

Samara Alves dos Santos

Welisvelton de Sousa Silva

Ana Caroliny Oliveira da Silva

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Edyeuza Alixandrina Ferreira Cordeiro

Luis Fernando Reis Macedo

Rosely Leyliane dos Santos

Woneska Rodrigues Pinheiro

Cleide Correia de Oliveira

Aluízio Rodrigues Guimarães Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/28-39

CAPÍTULO 4.....40

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS NA GESTAÇÃO RESULTANTES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Grayce Alencar Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/40-55

CAPÍTULO 5.....56

NOVAS ABORDAGENS PARA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO NA SAÚDE MENTAL

Maria Helena da Conceição Santos

Ingrid da Silva Araújo

Maria Letícia de Moura Leandro

Thays Lopes Lucas

Ana Raiane Alencar Tranquilino
Luis Fernando Reis Macedo
Ana Caroliny Oliveira da Silva
Marta Maria Martins Brazil
Rosely Leyliane dos Santos
Woneska Rodrigues Pinheiro
Cleide Correia de Oliveira
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/56-67

CAPÍTULO 6.....68

IMPACTOS DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS (COVID-19) NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES BRASILEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

Camila Almeida Pinho de Oliveira
Daniel Galvão de Oliveira
Luis Fernando Reis Macedo
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/68-82

CAPÍTULO 7.....83

ENFERMAGEM E REFORMA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA ACERCA DA PRÁTICA E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL

Crisanto Ferreira Neto
Cleide Correia de Oliveira
Ana Hilene de Brito Correia Oliveira
Maria Isabel Caetano da Silva
Ana Raiane Alencar Tranquilino
Ana Caroliny Oliveira da Silva
Luis Fernando Reis Macedo
Aluizio Rodrigues Guimarães Júnior

DOI: 10.47094/978-65-6036-057-0/83-97

NOVAS ABORDAGENS PARA PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO NA SAÚDE MENTAL

Maria Helena da Conceição Santos¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6547694695369108>

Ingrid da Silva Araújo²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4706616359365209>

Maria Letícia de Moura Leandro³;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3324063031973468>

Thays Lopes Lucas⁴;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6533691705950506>

Ana Raiane Alencar Tranquilino⁵;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/3857328722755857>

Luis Fernando Reis Macedo⁶;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6284801775936981>

Ana Caroliny Oliveira da Silva⁷;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/8756064369486484>

Marta Maria Martins Brazil⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2660162724936536>

Rosely Leyliane dos Santos⁹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/6767360869167673>

Woneska Rodrigues Pinheiro¹⁰;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3649126005716761>

Cleide Correia de Oliveira¹¹;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

ORCID: [0000-0001-8135-449X](https://orcid.org/0000-0001-8135-449X)

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva¹².

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/5752769513036296>

RESUMO: A saúde mental sofreu grandes modificações frente a perspectiva do cuidado, tendo como marco e causa principal a reforma psiquiátrica. Nesse sentido, a mudança de paradigma possibilitou o surgimento de novas abordagens em saúde mental, sendo necessária a identificação e compreensão da aplicação desses métodos no contexto de promoção, prevenção e tratamento. O presente estudo visa identificar novas abordagens em saúde mental no que tange à promoção, prevenção e ao tratamento descritas na literatura científica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa feita a partir da busca de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico utilizando os descritores: Saúde mental; Transtorno Mental; Novas Tecnologias; Tratamento; Inovações utilizando o operador booleano AND. Foram analisados 118 artigos, sendo selecionados 10 artigos para compor o estudo. A maior parte dos estudos remota ao desenvolvimento de estratégias que atuavam na promoção, prevenção e tratamento na saúde mental. A utilização da arteterapia foi citada como forma de prevenir ou desestimular o isolamento social, instigar empoderamento e sentimentos de esperança. Outros estudos estão focados na elaboração de instrumentos que permitem ao usuário dos serviços de saúde um maior, facilitado e seguro acesso aos atendimentos em saúde mental. Mostra-se também ações que visam a integração comunitária, o desenvolvimento de relações interpessoais e o engajamento terapêutico por parte dos indivíduos afetados. Demonstrou-se que as novas abordagens em saúde mental são de muita relevância para o cuidado prestado ao paciente, uma vez que contribuem para um melhor compartilhamento de informações, relacionamentos, processo de recuperação e dentre outros benefícios. Sendo que os profissionais que aplicam essas abordagens precisam ter uma visão crítica em relação a essas ferramentas e práticas educativas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Promoção da saúde. Prevenção. Tratamento.

NEW APPROACHES TO PROMOTION, PREVENTION AND TREATMENT IN MENTAL HEALTH

ABSTRACT: Mental health has undergone major changes from the perspective of care, having the psychiatric reform as its landmark and main cause. In this sense, the paradigm shift allowed the emergence of new approaches in mental health, requiring the identification and understanding of the application of these methods in the context of promotion, prevention and treatment. The present study aims to identify new approaches in mental health regarding promotion, prevention and treatment described in the scientific literature. This is a narrative review of the literature with a qualitative approach based on the search for data in the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar using the descriptors: Mental health; Mental Disorder; New technologies; Treatment; Innovations using the Boolean operator AND. 118 articles were analyzed, and 10 articles were selected to compose the study. Most of the studies relate to the development of strategies that worked in the promotion, prevention and treatment of mental health. The use of art therapy was mentioned as a way of preventing or discouraging social isolation, instilling empowerment and feelings of hope. Other studies are focused on the development of instruments that allow the user of health services to have greater, easier and safer access to mental health care. It also shows actions aimed at community integration, the development of interpersonal relationships and therapeutic engagement on the part of affected individuals. It has been demonstrated that the new approaches in mental health are very relevant for the care provided to the patient, since they contribute to a better sharing of information, relationships, recovery process and among other benefits. Since professionals who apply these approaches need to have a critical view of these tools and educational practices.

KEY-WORDS: Mental health. Health promotion. Prevention. Treatment.

INTRODUÇÃO

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a saúde pode ser entendida como direito de todos os cidadãos e inegável dever do Estado devendo ser garantida através de políticas públicas, intervenções sociais e recursos financeiros que visem a promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde (BRASIL, 1988).

Ainda assim, a saúde mental é um setor que necessita de diligência governamental tendo em vista que, os países dedicam em média 2% de seus orçamentos para cuidados em saúde mental enquanto, em 2019, quase um bilhão de pessoas foram identificadas vivendo com algum tipo de transtorno mental (OMS, 2022).

A assistência à saúde mental inclui o trabalho de profissionais qualificados nos serviços, políticas que sejam efetivas e recursos financeiros bem administrados de forma que as intervenções sejam multisetoriais, assim como os fatores determinantes dos transtornos

mentais, que também apresentam caráter diversificado. Nessa perspectiva, as abordagens escolhidas na assistência para promover, tratar, reabilitar e manter a saúde mental são importantes para estimular a melhora significativa na qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais (OMS, 2022).

Durante muito tempo, os problemas de saúde mental foram, e em alguns casos, ainda são atribuídos a influência de mecanismos divinos ou espirituais. Nessa conjuntura, as pessoas com transtornos mentais muitas vezes sofrem preconceito, são compreendidas como perigosas e que necessitam de um cuidado que as isole e as mantenham distante da sociedade (SILVA e MARCOLAN, 2018). Assim surgiram as santas casas de misericórdia e os primeiros hospitais psiquiátricos de caráter asilar (MELLO, 2008).

No Brasil, o decreto-lei 8.550, de 3 de janeiro de 1946, favoreceu a expansão de instituições públicas hospitalares em vários estados do país, no entanto, muitos não eram capazes de ofertar uma assistência de qualidade aos pacientes devido à precariedade dos serviços (PAULIN, 2004).

A forma de tratamento antiquada adotada antigamente priorizando o isolamento das pessoas que viviam com transtorno mental causavam grande impacto nas vidas destas. Muitas eram colocadas à margem da sociedade, vistas como um problema, eram ignoradas e submetidas a violência, condições precárias e dolorosas sem suporte emocional, psíquico e financeiro. Os tratamentos eram baseados na restrição de convívio social, terapias medicamentosas e o diagnóstico era incerto. Os pacientes psiquiátricos ao invés de apresentarem melhora, tinham agravamento em seu quadro clínico (FIGUEIRÊDO; DELEVITI; TAVARES, 2014).

As mudanças na prática assistencial ocorreram principalmente devido às ações sociais desencadeadas nos anos 70. As denúncias de maus tratos, a reivindicação pelos direitos humanos dessas pessoas paralelo à luta contra a ditadura foram apenas alguns dos fatores que promoveram os movimentos estudantis e profissionais culminando em um momento histórico da saúde mental, a reforma psiquiátrica (AMARANTE; NUNES, 2018).

A reforma psiquiátrica é fundamentada no princípio da desinstitucionalização, sendo assim, o tratamento é voltado à perspectiva do cuidado holístico e integração do indivíduo à comunidade, considerando suas relações sociais, culturais, ambientais e econômicas (LACCHINI, *et al.*, 2013).

Dessa forma, evidenciou-se que tais pessoas necessitavam de novas abordagens que objetivassem uma melhor qualidade de vida e seu restabelecimento com a sociedade, excluindo o conceito de “Loucos e sem Juízo” e incentivando a quebra de paradigmas negativos acerca desse contexto (FIGUEIRÊDO; DELEVITI; TAVARES, 2014).

Nesse sentido, houve o surgimento de outros serviços para o cuidado à saúde mental, como é o caso do Centros de Atenção Psicossocial- CAPS e os hospitais-dia. Posteriormente, o conjunto de mudanças dessa nova visão de assistir o paciente, favoreceu

a criação, em 2011, da atual Rede de Atenção Psicossocial - RAPS, responsável pela integralidade e articulação da assistência em saúde mental desde a atenção primária. Desse modo, entende-se que a área da saúde mental deve estar em constante processo de adaptação, pois são as novas perspectivas em saúde mental que possibilitam subsídios ao atendimento humanizado e centrado no paciente (LACCHINI, *et al.*, 2013).

Diante do exposto, a busca por novas abordagens em saúde mental configura-se como uma necessidade para o cuidado centrado ao indivíduo e suas questões biopsicossociais. Desse modo, estratégias que trabalhem a evolução individual, social e de aprendizagem aparentam ganhar espaço nesse contexto. Assim, é preciso compreender a existência das ferramentas que possuem perspectiva superior ao tratamento e proporcionam a promoção e a prevenção na saúde mental.

De acordo com o que foi exposto anteriormente, buscando discutir o estado atual do tema pesquisado, este estudo tem por objetivo identificar novas abordagens na promoção, prevenção e tratamento na saúde mental descritas na literatura científica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo revisão narrativa da literatura que buscou identificar algumas das novas abordagens em saúde mental. Segundo Elias, *et al* (2012), esse tipo de método permite aos autores desenvolverem análises e interpretações de forma mais ampla sob um ponto de vista teórico. Este estudo se dividiu em quatro momentos: (I) delimitação da pergunta de pesquisa; (II) Identificação dos descritores; (III) Busca e seleção dos estudos; (IV) Extração dos dados de forma qualitativa (ELIAS, *et al.*, 2012).

Para nortear os pesquisadores acerca da identificação dos estudos, foi delimitado a seguinte pergunta de pesquisa: Quais as novas abordagens em saúde mental descritas na literatura?

Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde Mental; Transtorno mental; Novas tecnologias; Tratamento; Inovações. Para realização da busca optou-se pelo operador booleano AND. A busca e seleção dos estudos ocorreu em 27 de dezembro de 2022 na Biblioteca Virtual em Ciências da Saúde (BVS) e no Google Acadêmico. Obtiveram-se 118 estudos, desses, apenas 10 adequaram-se aos critérios de inclusão e exclusão, os quais compõem a presente revisão. Os estudos foram submetidos aos seguintes critérios: Incluir artigos em português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo e na forma gratuita dentro do corte temporal de 2012 a 2022, excluindo aqueles que não responderam à pergunta de pesquisa delineada acima e estudos duplicados.

Os dados foram extraídos e divididos em três categorias acerca do tema, sendo estas: Uso da arte como estratégia terapêutica; Estratégias e novas tecnologias para promoção de saúde mental e prevenção de agravos; Ferramentas de interação social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uso da arte como estratégia terapêutica

A arte pode ser utilizada em vários contextos como estratégia terapêutica, inclusive no âmbito da saúde mental, para promover bem-estar físico e psíquico. Alguns benefícios para os pacientes alvo da arteterapia citados pela literatura são a diminuição do isolamento, aumento da comunicação e confiança, além da sensação de realização e esperança (BRADY; MOSS; KELLY, 2017).

Ainda nesse sentido, entendendo que as atividades coletivas desenvolvidas pelos pontos de atenção da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS demandam a criação de um ambiente acolhedor com interação entre os usuários do serviço, evidenciou-se que esse método terapêutico permite ao participante expressar suas histórias, pensamentos e sentimentos (BRADY; MOSS; KELLY, 2017).

É importante ressaltar o foco de algumas literaturas nas chamadas oficinas terapêuticas como instrumento que emprega música, dança, pintura e ações manuais e recreativas para resgatar a autonomia e estimular a aprendizagem (NASCIMENTO, *et al.*, 2018).

Tais oficinas, no Brasil, são regulamentadas pelo Ministério de Saúde que estabelece três categorias: expressivas, geradoras de renda e de alfabetização, sendo a primeira baseada na arte e sua diversidade com propósito de permitir ao acolhido novos aprendizados e reconhecimento de potencialidades (BATISTELA; GARCIA; OLIVEIRA, 2020).

Os achados desse estudo vão ao encontro das técnicas de arteterapia utilizadas pela médica psiquiatra Nise de Silveira, importante personagem da Reforma Psiquiátrica, como método de tratamento dos pacientes dos chamados 'hospitais psiquiátricos', elas abrangiam desde oficinas terapêuticas até ateliês de modelagem, bordado e encadernação de livros (CASTRO; LIMA, 2007).

Um estudo quantitativo realizado com uma amostra de pacientes hospitalizados que participaram de atividades criativas (criação de projetos com costura, argila, artesanato e pintura), ainda que de maneira focal, remota a redução significativa dos sintomas relatados pelos pacientes e identificados pelo médico comparando o pré e pós intervenção da terapêutica, assim como revela os projetos criados como meio de expressão das necessidades individuais não externalizadas pelo usuário (CADDY; CRAWFORD; PAGE, 2012).

Estratégias e novas tecnologias para promoção de saúde mental e prevenção de agravos

Projetos contínuos de promoção e prevenção, que envolvem o processo de troca e escuta, possibilitam a compreensão das questões, demandas e necessidades dos

indivíduos. Assim, a disponibilidade de material informativo, a implementação e condução de processos grupais por acadêmicos e profissionais de saúde têm favorecido o conhecimento em saúde mental, possibilitando a prevenção de agravo pela identificação de condições prejudiciais ao físico e psíquico do indivíduo (XAVIER, 2021).

Tais estratégias, têm sido utilizadas para fortalecer cuidados em saúde mental dos adolescentes no ambiente escolar, através da articulação intersetorial entre educação e a rede de atenção psicossocial (XAVIER, 2021). De modo análogo, Pereira; Pina e Silva (2021), defendem a importância de pensar também, a saúde mental do docente, pois muitas vezes as atividades desenvolvidas no ambiente escolar são destinadas aos alunos, quando deveriam ser aplicadas desde a gestão (PEREIRA; PINA; SILVA, 2021).

Com a expansão dos meios de telecomunicações, a porta de entrada a um setor de saúde mental pode acontecer através de um website, desde que disponível. Apesar de essa não ser uma realidade comum, já existem ferramentas que não só facilitam o acesso aos serviços especializados, como também o conhecimento de possíveis transtornos mentais e a desconstrução de estigma ou preconceito a eles relacionados (SPERB, *et al.*, 2021).

No entanto, para que as tecnologias e novos métodos sejam implementados à área da saúde, é necessário um processo de avaliação efetivo que identifique as facilidades e dificuldades de execução, como foi o caso de um estudo qualitativo que avaliou a eficácia de uma ferramenta de cuidado colaborativo para transtornos de ansiedade. Assim, o mecanismo avaliativo permite refletir a necessidade de melhoria e adaptação da intervenção conforme as necessidades do paciente na assistência em saúde (CURRAN, *et al.*, 2012).

Em uma abordagem mais ampla, considerando transtornos mentais de maior gravidade, necessidades pessoais, fatores econômicos e sociais, um programa de acolhimento temporário de homens sem teto teve uma participação pontual como uma unidade de saúde mental assistencial, pois ao longo do período de admissão os indivíduos tinham suporte terapêutico, atendimento às necessidades básicas e sobretudo, o incentivo ao desenvolvimento da própria autonomia (VOISARD, *et al.*, 2021).

Desse modo, apesar de considerar a exclusividade do sexo masculino, esse programa permite entender que um bom serviço de saúde mental deve se ater ao atendimento holístico, humanizado, integral e de inclusão social, de modo a favorecer o engajamento do paciente à sua própria terapêutica e à convivência na comunidade. No entanto, apesar de estar em concordância com a ideia anterior, Costa; Colugnati e Ronzani (2015), pontuam que fatores como: falta de recursos de infraestrutura e pessoal qualificado, pode interferir na execução desse cuidado (COSTA; COLUGNATI; RONZANI, 2015).

Ferramentas de interação social

Segundo Batistela, *et al* (2020) percebe-se que as oficinas terapêuticas podem ser uma ferramenta de interação social bastante importante para os pacientes com transtornos

mentais atendidos no caps, uma vez que os vários tipos de atividades realizadas pelas oficinas são feitas em grupo e proporcionam a troca de experiências e a construção de laços entre os usuários, tendo em vista ainda uma maior integração social (BATISTELA, *et al.*, 2020).

Também no âmbito da interação social, Motta (2020) traz uma pesquisa com 10 usuários do CAPS, de ambos os sexos e com idade a partir de 18 anos, e relata que as oficinas terapêuticas auxiliam no desenvolvimento das relações interpessoais, tornando assim o CAPS um catalisador para promover a ressocialização, conclui-se então que essas atividades melhoram tanto a interação social no serviço como na sociedade (MOTTA, 2020).

Dessa forma, dentro das oficinas criativas a interação social é trabalhada em diferentes dimensões, principalmente quanto à partilha do processo de recuperação e tratamento e ao reconhecimento da doença como parte de sua identidade. O uso da criatividade através da dança, música, artes visuais e escrita como instrumento para a liberdade de expressão e incentivo ao trabalho em equipe permite apoio para alcançar resultados esperados (SLATTERY, *et al.*, 2020).

A construção de um ambiente seguro e acolhedor favorece a criação de laços de amizade tanto nas oficinas quanto fora delas auxiliando os usuários a sentirem-se valorizados, aceitos, encorajados a seguir na recuperação e tratamento, ter apoio emocional e buscar outras oportunidades de vida como um emprego, aperfeiçoamento nas artes visuais, formações acadêmicas e a participação em workshops motivacionais como palestrantes dando seu testemunho de vida (SLATTERY, *et al.*, 2020).

Segundo Freitas, Reckziegel, Barcellos (2016) em seu estudo de pesquisa e intervenção com usuários de um CAPS II que teve como medida a implantação do guia da Gestão Autônoma da Medicação (GAM) dentro dos grupos terapêuticos, mostrou-se a autonomia do usuário com transtorno mental se dá por meio da interação social, através da troca de experiências e dos laços construídos entre os mesmos (FREITAS, RECKZIEGEL, BARCELLOS, 2016).

Dessa forma os participantes se mostram mais críticos em relação a sua doença e o tratamento. Evidenciando a interação social como ferramenta importante para a autonomia dos pacientes com transtorno mental (FREITAS, RECKZIEGEL, BARCELLOS, 2016).

Ademais, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) apresenta-se como uma estratégia de cuidado em saúde mental que tem como um dos princípios a interação social. Por meio das rodas de conversas cria-se um ambiente de acolhimento e apoio social em que os integrantes podem partilhar suas vivências, ter uma rede de apoio coletiva e desenvolver o empoderamento próprio, possibilitando a integração social e a assistência em saúde fora do olhar tão somente clínico (GARCIA, TAVARES, ASSUNÇÃO. 2018).

CONCLUSÃO

Evidenciou-se que as novas abordagens na área de saúde mental, além de importantes no âmbito do cuidado, configuram-se como uma ruptura à assistência prestada antes da reforma psiquiátrica. A relevância das tecnologias e práticas educativas para o compartilhamento de informações aos pacientes e familiares é compreensível na medida em que se percebe a contribuição à evolução do prognóstico, aos relacionamentos interpessoais do paciente, à recuperação e reabilitação desse, e à mudança de perspectiva da sociedade em relação à saúde mental e ao processo de adoecimento.

No entanto, ressalta-se que a efetividade das abordagens parte de uma visão crítica do profissional de saúde na conduta de avaliação aos métodos aplicados, para que assim, seja fornecida uma assistência segura, eficaz e fundamentada nos princípios do cuidado humanizado. Desse modo, urge a continuação pela busca de novas abordagens em saúde mental, pois são elas que permitem a construção de novos paradigmas na arte do cuidar e ressignificação da temática no contexto social.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL H.L; CAPONI S. Novas Abordagens em Psiquiatria no século xxi: A Escola como lócus de Prevenção e Promoção em Saúde Mental. **Revista ibero americana de estudos em educação**, v. 15, n.5, 2020. Disponível em:<https://www.redalyc.org/journal/6198/619867502003/619867502003.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 23, n. 6 , p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018> . Acesso em: 10 de dez 2022.

BATISTELA, M. R; GARCIA, A. S.; OLIVEIRA, D. E. S. D. Oficinas terapêuticas e a música no CAPS: contribuições para a saúde mental brasileira. *Revista Intraciência*, v 19, 2020. Disponível em:http://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522114251.pdf. Acesso em: 28 dez. 2022.

BRADY, C.; MOSS, H.; KELLY, B. D. A fuller picture: evaluating an art therapy programme in a multidisciplinary mental health service. *Medical humanities*, v. 43, n. 1, p. 30-34, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 09 dez. 2022.

CADDY, L.; CRAWFORD, F.; PAGE, A. C. 'Painting a path to wellness': correlations between participating in a creative activity group and improved measured mental health outcome. *Journal of psychiatric and mental health nursing*, v. 19, n. 4, p. 327-333, 2012.

CASTRO, E. D.; LIMA, E. M. F. A. Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online], v. 11, n. 22, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000200017>. Acesso em: 13 jan. 2023.

COSTA, P. H. A.; COLUGNATI, F. A. B; e RONZANI, T. M. Avaliação de serviços em saúde mental no Brasil: revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 20, n. 10, pp. 3243-3253. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.14612014> . Acesso em 15 jan. 2023.

CURRAN, G. M. *et al.* Implementation of the CALM intervention for anxiety disorders: a qualitative study. *Implementation Science*, v. 7, n. 14, 2012. Disponível em: <https://implementationscience.biomedcentral.com/articles/10.1186/1748-5908-7-14> . Acesso em: 04 de jan. 2023.

ELIAS, C. S. R. *et al.* Quando chega o fim?: uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.), v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762012000100008&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 10 mar. 2023.

FREITAS, A.C. M.; RECKZIEGEL, J. B.; BARCELLOS, R.C. Empoderamento e autonomia em saúde mental: o guia GAM como ferramenta de cuidado. *Saúde (Santa Maria)*, p. 149-156, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/download/21058/pdf/119092> beatriz-revsauade,21058+149=156.pdf. Acesso em: 14 de jan. 2023.

FIGUEIRÊDO, M. L. R.; DELEVATI, D.M; TAVARES, M.G. Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS*, v. 2, n. 2, p. 121-136, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/1797/1067>. Acesso em 13 de Dez de 2022.

GAETE G.E.A; GOIS M.S.J.M. A terapia comunitária integrativa na abordagem da saúde mental na atenção primária: um relato de experiência. *Temas em educ. e saúde*, v.16 , n. esp .1, p.483-497, set, 2020. Disponível em:<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14314> . Acesso em 07 dez. 2022.

GARCIA, B.N.; TAVARES, A.V.M.; ASSUNÇÃO, M.F. Terapia comunitária integrativa em saúde mental: por uma atenção dialógica, por um cuidado extramuros. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/32944/73092>. Acesso em: 27 de dez. 2022.

LACCHINI, A. J. B.; RIBEIRO, D. B.; SOCCOL, K. L. S.; TERRA, M. G.; SILVA, R. M. da. A enfermagem e a saúde mental após a reforma psiquiátrica. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 565–568, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1579> . Acesso em: 10 dez. 2022.

MELLO, I. M. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática. São Paulo: Atheneu, 2008.

MOTTA, S. C. A.; As oficinas terapêuticas no tratamento dos usuários dos centros de atenção psicossocial. Monografia do curso de psicologia do centro universitário de João pessoa-unipê, 2020. Disponível em: <https://repositorio.udf.edu.br/jspui/handle/123456789/1766>. Acesso em: 20 de janeiro de 2023.

NASCIMENTO, E. D. M.; BITTENCOURT, V. L. L.; PRETO, C. R; *et al.* Oficinas terapêuticas com música, em saúde mental. *Revista Contexto & Saúde*, v. 18, n. 34, p. 15-19, 2018. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7669>. Acesso em: 27 dez. 2022.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Saúde Mental: transformando a saúde mental para todos. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338> . Acesso em: 09 dez. 2022.

PAULIN, L. F.; TURATO, E. R. Antecedentes da reforma psiquiátrica no Brasil: as contradições dos anos 1970. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*. v. 11, n. 2, p. 241-258, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702004000200002>. Acesso em: 9 de dez. 2022.

PEREIRA, H. P.; PINA, A. C. R.; SILVA, C. V. M. Saúde mental e educação: um relato de experiência em promoção de saúde na rede educacional de vitória da conquista-ba. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e12081. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/12081> . Acesso em: 15 jan. 2023.

SILVA, T. C. M. F; MARCOLAN, J. F. Preconceito aos indivíduos com transtorno mental como agravo do sofrimento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 8, p. 2089, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234776> . Acesso em: 04 de jan. 2023.

SLATTERY, M. *et al.* Participation in creative workshops supports mental health consumers to share their stories of recovery: A one-year qualitative follow-up study. **Plos one**, v. 15, n. 12, p. e0243284, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0243284#sec007>. Acesso em: 27 de dez. 2022

SPERB, L. C. S. O. *et al.* Potencialidades de um Website para um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, p. 1249-1255. 2022. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4942/1305>

Acesso em: 04 de jan. 2023.

VOISARD, B. *et al.* Insights from homeless men about PRISM, an innovative shelter-based mental health service. **PLOS ONE**, v. 16, n. 4, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0250341> . Acesso em: 31 de dez. 2022.

XAVIER, A. S. Tecnologias em saúde mental junto a adolescentes- Guardiões da Vida nas Escolas / Mental health technologies with adolescents - Guardians of Life in Schools. **Revista de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 198–208, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/68027> Acesso em: 04 de jan. 2023.

SANTOS, Maria Helena da Conceição; *et al.* **Novas abordagens para promoção, prevenção e tratamento na saúde mental**. Crato- CE: Editora Omnis Cientia, 2023.

Índice Remissivo

A

Ações Terapêuticas 19
Adaptação Ao Serviço De Saúde Mental 84
Adolescentes 62, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82
Ambientes Psiquiátricos De Internação 84
Ansiedade 31, 40, 45, 46, 47, 48, 51, 62, 68, 74, 77
Apoio Biopsicossocial 19
Arteterapia 57, 61
Aspecto Institucional 11, 13
Assistência Do Caps 11, 13
Atenção Primária 19, 22, 23, 25, 37, 60, 65
Atenção Psicossocial 14, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 33, 37, 38, 39, 62, 66, 76, 81
Atenção Psicossocial 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 59, 61, 66, 71, 72, 79, 80
Atendimento Às Vítimas 40, 53
Atendimentos Em Saúde Mental 57

B

Bem-Estar De Adolescentes 68
Brasil 11, 12, 13, 14, 15, 17, 29, 30, 31, 32, 34, 43, 44, 54, 58, 59, 61, 64, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 95, 96

C

Centros De Atenção Psicossocial (Caps) 14, 19
Cidadania 11, 16, 35, 38, 87, 94
Compartilhamento De Informações 57, 64
Consequências Psicológicas 40, 42, 43, 51, 52, 53
Consultas 19, 22, 25, 37, 51
Covid-19 9, 50, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81
Cuidado Aos Profissionais 19
Cuidado Humanizado 19, 64, 87

D

Depressão 31, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 68, 74
Depressão Pré-Natal E Pós-Parto 40, 52
Dermatomiosite Juvenil (Dmj) 68, 74
Desafios 11, 13, 17, 70, 75, 76, 80, 81, 88, 91
Desassistência 20, 29, 32
Desdobramentos Pós-Pandêmicos 69, 78
Desinstitucionalização 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 59, 84, 87, 89, 90, 94, 95
Desospitalização 29, 32, 34, 35, 84, 87, 89, 90, 94
Dificuldade De Concentração 40, 51

Direitos Humanos 12, 16, 29, 30, 33, 53, 59, 79, 86

Distúrbios Do Sono 40, 51

E

Educação Continuada 22, 24, 84

Empoderamento 57, 63, 91, 93, 94

Engajamento Terapêutico 57

Equipe De Enfermagem 11, 13, 15, 24, 25, 26, 38, 39, 88, 89, 90, 91, 92

Equipe Multiprofissional 19, 24, 87

Espaços Públicos 11, 16

Esquizofrenia 40, 51

Estratégias Hospitalocêntricas 29, 30

Experiência 11, 16, 26, 38, 45, 49, 65, 66, 71, 74, 84, 88

F

Ferramentas E Práticas Educativas 57

Feto 40, 41, 47

G

Gestação 40, 41, 42, 44, 51, 52, 53

H

Hospital Psiquiátrico 14, 84, 88, 89, 90

I

Ideação Suicida 40, 43, 44, 46, 48, 51, 52, 77

Impactos Da Pandemia 68, 72, 78

Impotência 40, 51

Integração Comunitária 57

Interação Entre Enfermagem-Usuários 84, 88

Isolamento/Disfunção Social 40, 51

M

Medo 35, 40, 45, 51, 77

P

Paciente 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 35, 36, 57, 59, 62, 64, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Perda De Memória 40, 51

Políticas Públicas 12, 14, 29, 30, 31, 33, 40, 53, 58, 79, 97

Práticas De Enfermagem 84

Prevenção 22, 30, 35, 40, 53, 57, 58, 60, 61, 67, 70, 71, 72, 76, 94

Problemas Mentais 19, 20, 86

Processo De Desinstitucionalização 29

Processo De Recuperação 57, 63

Profissional Enfermeiro 19, 23, 24

Promoção Da Saúde 57

Psiquiatria 11, 13, 31, 32, 64, 80, 86

Q

Qualidade Da Assistência 19, 23

Qualidade De Vida 11, 12, 16, 59, 70, 74, 77, 78, 87

Qualificação Profissional 19

Questão Psiquiátrica No Brasil 11, 13

R

Recém-Nascido 40, 41

Reforma Psiquiátrica 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 57, 59, 64, 65, 66, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96

Reforma Psiquiátrica No Brasil 11, 13, 14, 17, 65, 66, 93, 95

Reinserção Social 29, 32, 35

Relações Interpessoais 52, 57, 63

Repercussões Psicoemocionais 68, 74

S

Saúde Da Mulher 40, 41, 44, 48

Saúde Mental 12, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Saúde Mental/Psiquiatria 84

Saúde Psicossocial 19, 23, 24, 54

Saúde Pública 12, 41, 42, 53, 68, 74, 75

Sentimentos De Esperança 57

Serviços De Saúde 22, 23, 24, 25, 38, 57, 89

Sociedade 11, 15, 16, 24, 33, 34, 35, 36, 37, 59, 63, 64, 70, 85, 86, 89, 91, 92, 94

Sofrimento Mental 11, 16, 49, 85, 87, 91, 92, 93

T

Transtorno De Estresse Pós-Traumático 40, 48, 51

Transtorno Do Espectro Autista (Tea) 68, 74, 75

Transtornos Mentais 15, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 33, 37, 45, 49, 50, 53, 59, 62, 63, 70, 89, 96

Transtornos Por Uso De Álcool E Substâncias 40, 51

Tratamento 14, 15, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93

Tristeza 40, 51

U

Unidades Especializadas 19

V

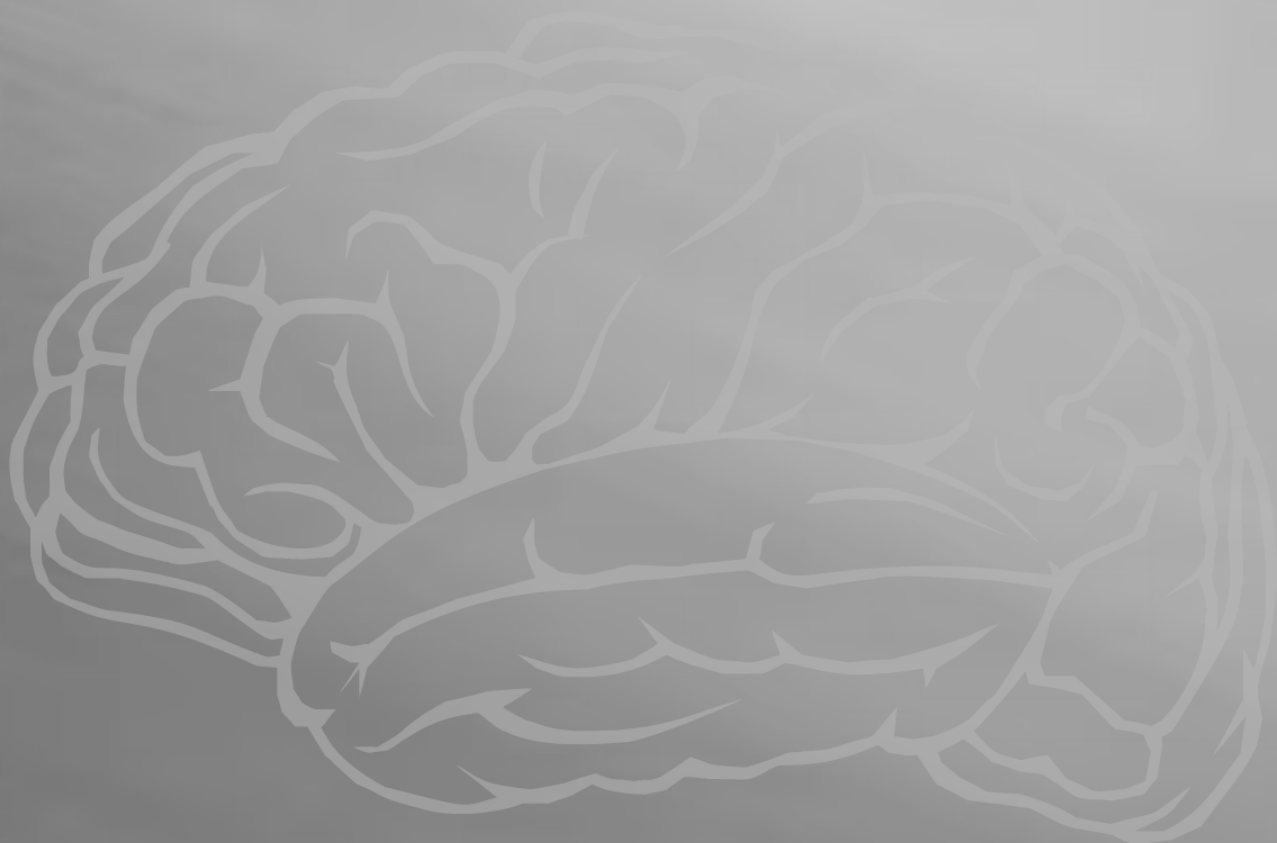
Violência 12, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 71, 81, 87, 90, 92, 94

Violência Contra A Mulher 40, 41, 42

Violência Doméstica 40, 41, 42, 43, 45, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 81

Violência Doméstica Contra A Mulher Na Gestação 40

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



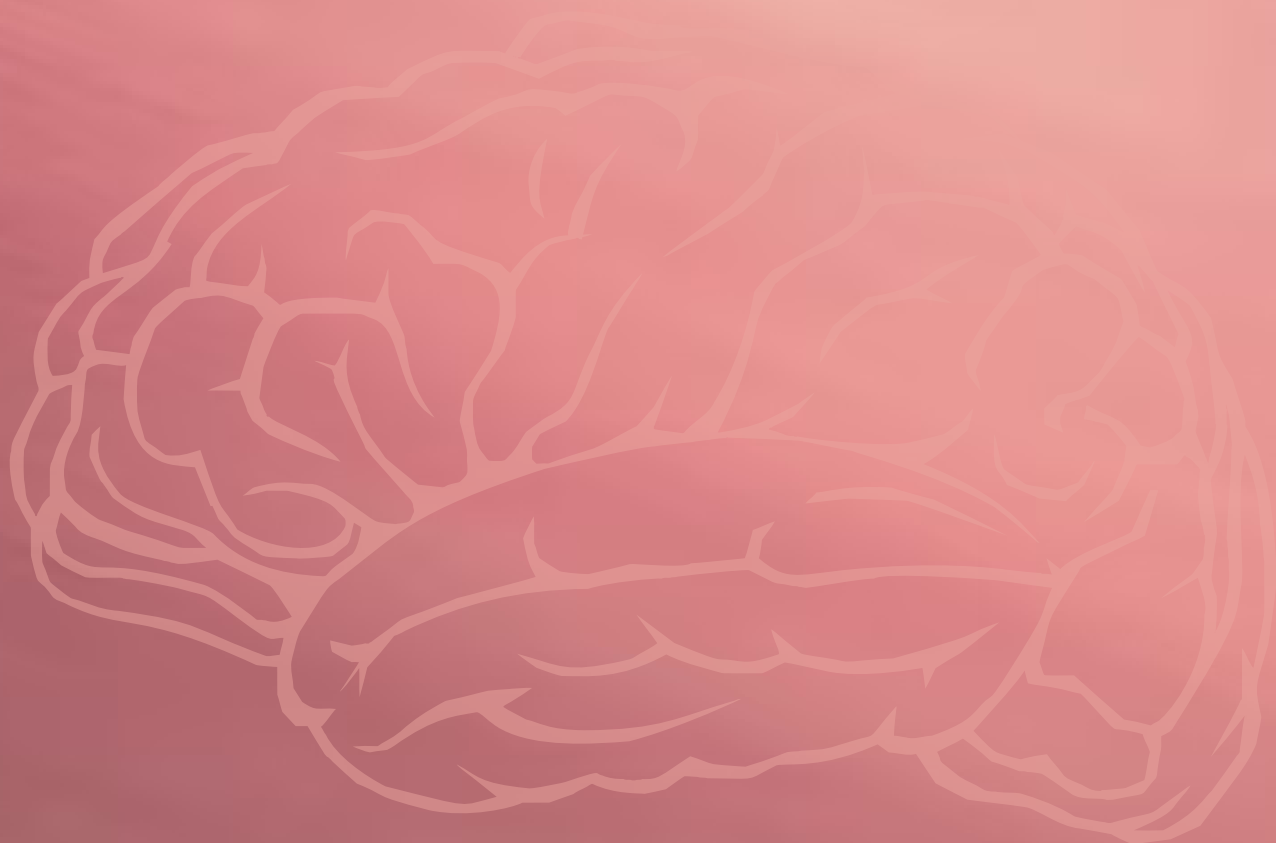
editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 